

# Avaliação institucional: UFF cresce com participação de alunos e docentes

ter, 25/04/2017 - 14:26

Por Por Jorge Pessano (Jornalista)



A Comissão Própria de Avaliação (CPA) manterá aberto até o próximo dia 30 de abril o acesso ao questionário de autoavaliação institucional de 2017 para professores e alunos da UFF. Para participar, basta entrar no site [IdUFF](#) e responder às perguntas dos seguintes formulários: autoavaliação, avaliação institucional e de disciplinas.

Criado no período de 2004 a 2007, de acordo com as normas estabelecidas pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), o projeto de autoavaliação tem como objetivos principais sensibilizar a comunidade para a importância da avaliação institucional e sua integração com a missão da UFF: produzir, difundir e aplicar conhecimento e cultura de forma crítica e socialmente referenciada.

Segundo a presidente da comissão, professora Virginia Dresch, o dados catalogados servirão de base para estudos que irão aumentar a qualidade dos cursos de graduação oferecidos pela universidade, assim como aprimorar as rotinas de trabalho e desenvolver novas ações por meio do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

“A CPA sistematiza e analisa os dados institucionais, produzindo informação fidedigna capaz de subsidiar o planejamento e a gestão institucional; bem como constrói uma metodologia que sedimenta a cultura da avaliação em todos os segmentos da comunidade; além de dar visibilidade à atuação da universidade, ampliando o diálogo com a sociedade civil”, explicou Virgínia Dresch.

Subvalorizar a autoavaliação (...) representa a curto prazo uma baixa nos recursos financeiros que chegam para a universidade e que são tão necessários à nossa atuação”, ressalta o diretor da Divisão de Avaliação

As pesquisas organizadas e geridas pela CPA mobilizam professores, alunos e técnicos administrativos, que respondem a questionários sobre o projeto pedagógico da UFF, envolvendo as atividades de ensino, pesquisa e extensão. Em suas respostas, eles avaliam o apoio que recebem dos laboratórios, a infraestrutura que encontram na universidade e o suporte dado pelas bibliotecas. Para isso, a coleta de dados é realizada periodicamente, no início do semestre posterior ao avaliado, através do preenchimento de formulário eletrônico disponível no [IdUFF](#) e beneficia docentes e estudantes, que estão realizando as inscrições nas disciplinas. O sistema permanece aberto por dois meses.

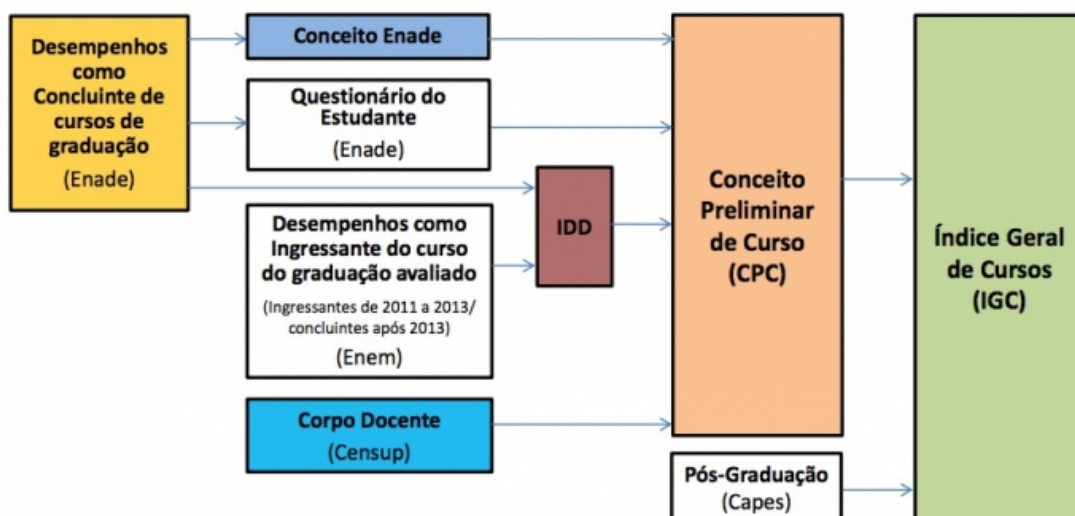
Já com os técnicos administrativos, a coleta é realizada anualmente em parceria com a Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (Progepe), no segundo semestre letivo, permanecendo o sistema aberto também por dois meses. Os alunos egressos, a cada dois anos, preenchem o questionário disponibilizado no sistema pelo mesmo período.

Os resultados das avaliações estão disponíveis em tempo real no site do Sistema de Avaliação Institucional (SAI), categorizados por unidade, curso ou departamento de ensino. Os resultados obtidos com a avaliação são analisados pela CPA, pelas Comissões de Avaliação Local (CAL) das Unidades Acadêmicas, pelos Departamentos de Ensino e pelas Coordenações de Curso e servem ao processo de reflexão sobre a qualidade do trabalho acadêmico desenvolvido na UFF, gerando informações importantes e necessárias à reformulação dos Projetos Pedagógicos dos Cursos, bem como ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). A formação da CAL de cada Unidade, prevista no Projeto de Avaliação Institucional, foi estabelecida pelo Conselho Universitário através da [Resolução 223/2013](#).

Atualmente, nos campi de Niterói, estão formadas comissões de avaliação nas escolas de Arquitetura e Urbanismo, Enfermagem, Engenharia, bem como nas faculdades de Administração e Ciências Contábeis, Farmácia, Nutrição, Odontologia, Veterinária e nos institutos Biomédico, Biologia, Ciências Humanas e Filosofia, Computação, Geociências, Letras, Matemática e Estatística, Psicologia, Química e de Saúde Coletiva. No interior, a CAL mantém avaliadores em diversos cursos nos campi de Volta Redonda, Campos do Goytacazes, Rio das Ostras, Macaé, Angra dos Reis, Santo Antônio de Pádua e Nova Friburgo.

## INDICADORES DE QUALIDADE

### Componentes dos cálculos



Ainda de acordo com a Virgínia Dresch, a CPA se ocupa fundamentalmente dos processos de avaliação interna da universidade. Já a avaliação externa é conduzida pelo MEC, através do INEP (cursos de

graduação) e CAPES (cursos de pós-graduação). Na UFF, esclarece a professora, a Divisão de Avaliação da Pró-Reitoria de Graduação (Prograd), dirigida por Marcelo Linhares, acompanha todos os processos de avaliação externa dos cursos de graduação. “O processo de avaliação da qualidade dos cursos de graduação mais importante é o Enade”, concluiu.

Na entrevista a seguir, o diretor da Divisão de Avaliação, Marcelo Moreira Linhares, detalha melhor o sistema de avaliação institucional.

***O MEC investe apenas nas “universidades de ponta”, aquelas que apresentam bons resultados?***

Não. A matriz orçamentária das Ifes paga às universidades federais, basicamente por número de alunos matriculados e diplomados. Existem políticas que fomentam algumas condições consideradas importantes. Por exemplo, o MEC oferece uma bonificação de 20% para alunos matriculados em cursos noturnos. Ninguém é obrigado a ofertar cursos noturnos, mas quem oferece recebe mais recursos. O mesmo se dá em relação ao Índice Geral de Cursos (IGC). O MEC não diminui o orçamento de quem está com o IGC baixo, mas bonifica quem se destaca. Cabe ressaltar que de modo geral os conceitos das Ifes são pelo menos 4, numa escala de 5. Algumas poucas tem conceito IGC 5 e não necessariamente obtiveram esse indicador por resultados melhores que as demais no Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade). Um bom resultado no exame pode ajudar já que é um insumo significativo. Ter uma pós-graduação forte e produtiva conta muito também. O que parece óbvio é que o Ministério da Educação pretende dar um incentivo a mais às Ifes para um esforço permanente em alcançar indicadores sempre melhores.

***Como desenvolver em alunos e professores a cultura de que participar do Enade é importante, já que algumas universidades tentaram boicotá-lo?***

O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes) é bastante complexo. O Enade é apenas um de seus braços. Existem avaliações in loco realizadas por especialistas no âmbito de cursos e da instituição, além da autoavaliação institucional e dos diversos conceitos obtidos a partir inclusive do Enade, como o Conceito Preliminar de Cursos (CPC), o Índice de Desenvolvimento Discente (IDD), e o IGC. Tudo isso compõe o Sinaes. Alguns estudantes consideram o Enade um vilão a ser combatido, mas, na verdade, cabe a nós informá-los que o exame é uma das ferramentas de avaliação, que permite o constante crescimento da instituição.

***Por que, então, o preconceito?***

Muitas vezes tememos o que não conhecemos. Precisamos ter mais acesso às informações e estimular a cultura de avaliação. É necessário não só esclarecer o que é verdade é o que é mito em relação a essa temática, mas mostrar resultados tangíveis a partir das observações dos dados fornecidos pelo Sinaes. Além disso, é importante fazer as pessoas perceberem que a avaliação é apenas um meio para alcançar objetivos. Entendemos que se trata de um árduo caminho de esclarecimento e convencimento a partir de exemplos, fatos e dados que comprovem que todos temos mais a ganhar do que a perder aderindo à avaliação. Ao combatê-la, perdemos mais que ganhamos.

***Quanto a UFF perde em recursos quando seus alunos e professores têm desempenho insatisfatório nas autoavaliações?***

A UFF deixa de ganhar, na verdade. No caso da autoavaliação, é impossível calcular. Mas se não aderimos suficientemente aos mecanismos de autoavaliação é óbvio que a informação gerada a partir desses dados tende a ser pouco confiável e nos sujeita a erros que podem custar muito caro em termos de decisões acadêmicas e administrativas. Subvalorizar a autoavaliação e não dar a devida atenção aos dados fornecidos representa a curto prazo uma baixa nos recursos financeiros que chegam para a universidade e que são tão necessários à nossa atuação.

***De alguma forma, o bom ou mau desempenho de alunos e professores interfere nas avaliações externas e internas?***

Temos duas questões distintas nessa pergunta: uma refere-se ao desempenho de alunos, outra de professores. Esses itens são avaliados por mecanismos e momentos distintos. Os estudantes, por exemplo, são avaliados em termos de competências esperadas conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) e adquiridas a partir das execuções do projeto pedagógico do curso a que se vinculam. O mau desempenho do aluno no Enade reduz a nota bruta e o resultado final em favor do curso. Na avaliação in loco por especialistas esse quesito não é observado. O caso dos professores é diferente. O desempenho deles interfere em tudo. Na formação discente, no resultado do Enade, nos indicadores de produção acadêmica da pós-graduação e de qualificação do CPC (componente do IGC) e até nas respostas dos alunos ao questionário de avaliação respondido por ocasião da realização da prova do Enade e no qual se baseia o CPC. Os docentes também são avaliados in loco por especialistas, sendo umas das três dimensões desse tipo de avaliação. No âmbito da autoavaliação, alunos e professores também se submetem voluntariamente às respostas dos questionários no SAI, abordando questões mútuas.

A CPA está localizada no Campus do Gragoatá, Bloco E, 5º andar, Sala 520, em Niterói. Para outras informações, ligue (21) 2629-2726 ou 97657-4824, envie um e-mail para [avaliacao@vm.uff.br](mailto:avaliacao@vm.uff.br) ou acesse o site [www.cpa.sites.uff.br](http://www.cpa.sites.uff.br)

# UFF mapeia tecnologias sociais desenvolvidas por sua comunidade

seg, 10/04/2017 - 16:55

Por Por Jorge Pessano (Jornalista)



Professores, servidores técnico-administrativos e alunos da UFF têm até o dia 30 de abril para realizar [inscrição no Mapeamento de Tecnologias Sociais](#), promovido pela Divisão de Inovação e Tecnologias Sociais da Agência de Inovação ([Agir](#)), vinculada à Pró-reitoria de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação (Proppi). O levantamento busca identificar, mapear, documentar, catalogar e divulgar soluções inovadoras desenvolvidas em diferentes áreas do ensino, pesquisa e extensão da universidade.

As informações levantadas serão utilizadas na elaboração do Catálogo de Tecnologias Sociais da UFF, publicação pioneira em todo o Brasil. O mapeamento, documentação e divulgação dos dados apurados darão visibilidade às experiências de tecnologia social já realizadas pela universidade ou ainda em fase de desenvolvimento, criando o que os organizadores chamam de “Memória da UFF”. Isso se dará a partir das iniciativas registradas e permitirá que os produtos, processos, metodologias, serviços e técnicas mapeadas possam ser objeto de reaplicação e intercâmbio com diferentes áreas da instituição e da sociedade.

O diretor da Agir e coordenador do Núcleo de Estudos em Políticas Públicas para a Inovação da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (Faperj), Thiago Borges Renault, afirma que hoje em dia a transferência de tecnologias tem causado impacto significativo em diferentes áreas como: infraestrutura, biotecnologia e de software, por exemplo, e quase sempre com fins mercadológicos. No entanto, na contramão desse pensamento, a UFF buscou o que ele chama de “desbalanceamento dessa estrutura amadurecida”, ou seja, passou a investir e incentivar pesquisas e trabalhos nas áreas de ciências humanas, sociais e aplicadas, como psicologia, educação, saúde, segurança pública, etc.

O catálogo será uma importante fonte de informação e pesquisa na área das tecnologias sociais", garante Luciane Patricio.

“A realização de dois fóruns de inovação, em 2015 e 2016, que resultaram em quatro reuniões importantes nesse período, serviram para ampliar nosso programa de bolsas, que teve um crescimento relevante, de 5% há três anos para 25% atualmente, totalizando 105 bolsas oferecidas para os mais diversos campos de pesquisa”, comemorou Thiago Renault.

Já para a chefe da Divisão de Inovação e Tecnologias Sociais da Agir, Luciane Patricio, não há exatamente um consenso sobre o conceito de tecnologia social. Para os propósitos do edital, no entanto, pode ser um produto, processo, metodologia, serviço ou técnica reaplicável, construída e desenvolvida com a participação da comunidade e que representa uma solução inovadora voltada para a transformação, desenvolvimento ou inclusão social.

O mapeamento e a produção do catálogo buscam, de acordo com Luciane, ampliar o conhecimento e a visibilidade do que a UFF tem produzido na área das tecnologias sociais, valorizando assim as especificidades de cada iniciativa. Com isso, a comunidade acadêmica terá acesso direto ao que está sendo desenvolvido na universidade.

Luciane ressaltou ainda a necessidade de mobilizar professores, alunos e servidores a participarem do mapeamento, feito através de uma pesquisa exploratória. “O catálogo será uma importante fonte de informação e pesquisa na área das tecnologias sociais”, garantiu.

## **Chamada pública**

A Agir fomenta, por meio de bolsas para alunos de graduação, projetos de inovação voltados para o desenvolvimento social. Ao analisar os projetos, a agência verificou a necessidade de lançar uma chamada pública a toda a UFF no sentido de buscar outras iniciativas semelhantes que causem impacto social. A agência também se inspirou no [Banco de Tecnologias Sociais da Fundação Banco do Brasil](#).

Luciane esclarece que as experiências poderão ser fruto de projetos de pesquisa, extensão ou inovação e devem responder a demandas sociais nas mais diversas áreas, como educação, energia, alimentação, acesso à justiça, geração de renda, habitação, saúde, recursos hídricos, meio ambiente e segurança. Além disso, serão selecionadas para compor o mapeamento as atividades que atendam, pelo menos, a três dos critérios listados no edital e que serão utilizados para avaliar os projetos de alunos, professores e técnicos.

Os interessados em participar deverão preencher uma ficha de inscrição e encaminhá-la para a Agir pelo e-mail: [tecnologiasocial.uff@gmail.com](mailto:tecnologiasocial.uff@gmail.com)

Para outras informações, consulta ao edital e ficha de inscrição, acesse: <http://www.editais.uff.br/2012>

# Programa de Pós-Graduação em Geociências: 45 anos com foco nas questões ambientais

qua, 12/04/2017 - 11:21

Por Por Dayane Alves (Estagiária de Jornalismo)



Fundado em 1972, o [Programa de Pós-graduação em Geoquímica](#), ligado ao Programa de Geociências, completa 45 anos neste ano. Até aproximadamente o final da década de 70, o enfoque de suas pesquisas era na geoquímica clássica. A partir daí, deu-se início a um movimento voltado para o meio ambiente, com a formação de grupos multidisciplinares, aulas em tempo integral e professores estrangeiros incorporados ao seu quadro docente, cuja pesquisa de alinhava à questão ambiental.

Atualmente, o programa, que tem conceito seis na Capes, obteve sua autonomia administrativa após a criação do Departamento de Geoquímica, em 1978, juntamente com outros departamentos, como o de Química Orgânica, Inorgânica, Química Analítica e Físicoquímica. “Fomos o primeiro grande programa de geoquímica ambiental do Brasil, com uma visão interdisciplinar e uma forte presença de pesquisadores internacionais, como, por exemplo, indianos, alemães, ingleses, holandeses e americanos”, afirmou o coordenador do Núcleo de Estudo em Biomassa e Gerenciamento de Água (NAB), Raimundo Damasceno.

Em uma breve análise dos estudos ambientais feitos pela Geoquímica na América do Sul, é possível observar que todas as áreas possuem um projeto. “Temos uma participação geográfica muito intensa. No estado do Rio de Janeiro, somos destaque em pesquisas na Baía de Guanabara, na Baía de Sepetiba e na Baía da Ilha Grande, além de termos de pesquisa na Amazônia e no Centro Oeste. Temos uma inserção muito grande e funcionamos como um núcleo disseminador na área ambiental, inclusive com cooperação com outros grupos, como o da Biologia Marinha, do Laboratório de Geologia Marinha (Lagamar) e com o NAB”, destaca o professor Renato Campello.

Abrão foi o articulador da vinda de importantes pesquisadores para compor a equipe do Lagamar e foi um notável incentivador da pesquisa da pós-graduação”, conclui Sidney Mello.

Para o docente, que também é ex-aluno, muitos egressos adquiriram posições de destaque não só no Brasil, como também no cenário internacional. “Temos alunos que estão no Canadá, na Suíça, na Austrália, nos Estados Unidos, espalhados por vários centros de pesquisa, universidades e laboratórios. O percentual de egressos que conseguem boas colocações é muito elevado, mais de 90%”, afirma.

A pós-graduação recebe estudantes de outros estados, como Pará, Rio Grande do Sul, Paraná, entre outros. Além disso, estrangeiros, como iranianos, colombianos, venezuelanos, peruanos, espanhóis, chilenos e norte-americanos compõem o quadro discente. “Isso mostra o nosso padrão internacional. Recebemos alunos de outros países, formamos esses profissionais que vão se destacar em diversas universidades e países, que às vezes nem são os de sua origem”, enfatiza Renato.

Segundo o professor e pesquisador decano John Maddock, o programa também capacita educadores dos níveis fundamental e médio. “Tivemos, há alguns anos, uma turma que era composta por professores de educação básica e que fizeram o mestrado aqui para enriquecerem sua formação profissional”, explica.

### **As linhas de pesquisa**

O Programa de Geoquímica conta, hoje, com três grandes áreas de pesquisa: Contaminação, Degradação e Recuperação Ambiental; Biogeoquímica Ambiental; e Paleoambiente Paleoclima e Mudanças Globais. “Recebemos, aproximadamente, entre 60 e 70 alunos de mestrado e doutorado todos os anos. Temos, pelo menos, 60 projetos de pesquisa sendo desenvolvidos anualmente nessas três linhas”, relata Campello.

A linha de pesquisa sobre Contaminação, Degradação e Recuperação Ambiental enfoca os processos de contaminação e degradação de sistemas terrestres, sistemas originados ou proveniente de lagos e costeiros por matéria gasosa, líquida e particulada de origem industrial e doméstica. Os objetivos são a análise do impacto e da acumulação, remobilização e especialização de contaminantes e também o desenvolvimento de estratégias de monitoramento, gestão, valorização e recuperação ambiental.

Já em Biogeoquímica Ambiental, os estudos abordam os processos de transferência, ciclagem e destino de elementos biogênicos e não biogênicos em sistemas continentais, costeiros e oceânicos, focando nas transformações e fluxos de matéria através das interfaces atmosfera-solo, atmosfera-água, água-sedimento e continente-mar. Estudos climáticos, hidrográficos e oceanográficos dão suporte a esta linha de pesquisa.

Finalmente, as pesquisas sobre Paleoambiente, Paleoclima e Mudanças Globais, estudam a reconstrução do clima e mudanças ambientais em sistemas continentais, costeiros e oceânicos durante o Quaternário, enfatizando as mudanças durante o Holoceno e o Pleistoceno. O objetivo é fornecer subsídios à reconstrução do clima global e ajustar as mudanças do passado com o funcionamento atual dos ecossistemas.

### **Professor Jorge João Abrão**

No processo de construção e crescimento da Pós-Graduação em Geoquímica, é importante destacar a participação do professor Jorge João Abrão, que faleceu no mês de março. Ele atuou ativamente na reestruturação do programa ocorrida na década de 80, além de ter sido responsável pela contratação de professores estrangeiros e pela autonomia administrativa do Departamento de Geoquímica.





O professor, através de seu empenho, conseguiu o primeiro financiamento para o programa com a Comissão Interministerial para os Recursos do Mar (CIRM). “Jorge Abrão era muito obstinado e não se deixava derrotar. Graças a ele pudemos expandir o nosso departamento fisicamente”, ressalta Raimundo Damasceno.

O reitor Sidney Mello destaca a relevância do professor para o Programa de Geoquímica. “Abrão foi o articulador da vinda de importantes pesquisadores para compor a equipe do Lagemar e foi um notável incentivador da pesquisa da pós-graduação. Contribuiu direta e indiretamente na criação de vários programas na universidade, com destaque para a nossa Geoquímica, que é uma referência nacional e internacional. Ele era controverso em ações políticas internas, mas incontestável na busca constante de colocar a UFF no cenário da pesquisa global. Ele sempre teve a minha compreensão e admiração”, conclui.

## **Congressos**

O Programa de Geoquímica está organizando dois eventos para promover os seus 45 anos. De 22 a 25 de agosto acontece, em Búzios, o [Congresso Brasileiro de Geoquímica](#), que é um evento oficial bianual da Sociedade Brasileira de Geoquímica, que está fazendo 32 anos. De 6 a 10 de novembro, acontece, no NAB do campus Praia Vermelha, o [HYBAM](#), uma cooperação internacional do programa com os franceses sobre a hidrologia da Bacia Amazônica.

